**Building strength**

**6 de Setembro de 2017**

**Possibilidade:**

**Cena #1**

Figurino: acrescentar blusa curta colorida à saia ballet

Música: música de vídeo de zumba do youtube

**Cena #2**

Figurino: uma saia de ballet por cima dos calções curtos

Música: conferência de matemática/música clássica

**Cena #3**

Tools: Pesos

Figurino: Calções curtos e soutien

Música: ?ginásio?

**Cena #4**

Tools: texto foda

Figurino: nudez

Música: batuque ou kuduro

**Ideias Iniciais:**

* Configurar uma forma de reflectir sobre contextos actuais onde o corpo é central ou, pelo menos, é convocado de forma explícita: ginásio, momentos solitários de exercício físico em frente a um écran, enquanto corpo de sustenta uma voz que partilha informação ou enquanto elemento de confronto com a diferença ou o inesperado.
* Encontrar forma de comunicar a relação entre a força física e a coragem, entre o movimento e o pensamento nas suas diversas formas.
* Estar presente a multiplicidade que permeio nas minhas experiências biográficas: matemática, professora, performer, investigadora, mulher.

**Considerações Gerais:**

* Imagino-me entre o desconforto e a ironia. O desconforto por ser confrontada com novas abordagens físicas, como o uso dos pesos, da zumba, ou da ginástica localizada. A ironia quando utilizo alguns elementos da minha rotina que se intersectam com o que não é considerado “conceptual” ou “artístico” e que coloco no centro da pesquisa.
* Não usarei vídeo. Não sei como vou conseguir resistir-lhe enquanto metáfora de um corpo-memória, enquanto corpo relacional. Sem vídeo – porque esta performance será apresentada no contexto do jantar-performance que encerra o encontro “Paisagens Neurológicas #4” e não me parece que projecção de vídeo seja tão interessante – outros desafios se apresentam: como encontrar um corpo-memória e um corpo relacional nesta performance? O corpo-memória será poeticamente referido por entre a música e a relação estabelecida com as ferramentas concretas definidas. O corpo relacional será o do “outro” que não eu. Esse “outro” é uma ironia referencial ao inimigo construído sobre casos particulares, aquele que representa o medo, a ignorância.

**A fazer:**

* Procurar música que me pareça inspiradora para os pesos.
* Procurar música clássica intercalada com tiros e sons de guerra, que faça sentido com a coreografia “irónica” sobre conflito.
* Gravar conferência de matemática.
* Procurar vídeo de zumba.

**25 de Setembro de 2017**

**Parte 1**

* Branco. Tudo branco. É uma metáfora, logo pode n ser total. Referente a. Frente, trás, duas caras. Frente: vestido branco, longo, lenço. Trás: calça e camisola brancos, lenço. Duas máscaras brancas, uma à frente, outra atrás.
* Movimento: Entre isolamentos em stacatto e imagens simétricas com sentido dúbio/duplo/nulo, procuro pequenas deslocações físicas e a elaboração de um discurso no sentido de “comunicar pensamento abstrato em matemática”.

**Parte 2**

* Pele. Tudo pele. É uma metáfora, logo pode n ser total. Referente a. Ligaduras cor da pele: ferida, recuperação, transformação, cura. Poses. Secas.
* Movimento: entre pequenas reformulações do corpo dentro de uma “pose” e a mudança de posição, seca e direcionada.

**Parte 3**

* Quando começa o manifesto, retira tudo. As ligaduras são colocadas como um ninho onde se deita.
* Movimento: entre a vontade/ansiedade de tirar as ligaduras e o cuidado com as mesmas, anunciando já uma metamorfose para futuros significados.

**5 de Janeiro de 2018**

**Cena #1**

Vestido branco, comprido. Corpo envolto em película aderente (exceto braços, ombros, pescoço e cabeça). Máscara preta à frente, máscara branca atrás. Caminho, entre uma confiança quase absoluta e uma fragilidade física e postural. Caminho em espiral, mapeando o espaço em direção ao centro (aqui o centro não existe enquanto elemento geométrico reconhecível, é o que considerarei em cada lugar o centro da ação).

**Cena #2**

No centro.